ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO OESTE - SC

ECONOMIC FEASIBILITY STUDY OF DAIRY PRODUCTION IN A RURAL PROPERTY IN THE MUNICIPALITY OF SÃO JOÃO DO OESTE - SC

Clarice Inês Weth Endler[1]

Cristian S. Wandscheer[2]

RESUMO

No cenário atual, é importante o conhecimento técnico e a evidenciação dos custos de produção em qualquer atividade, sendo que, a ausência de informações e análise dos custos poderá acarretar o fracasso do negócio. Desta maneira, a análise dos custos de produção na atividade rural torna-se cada vez mais necessária. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade econômica da atividade leiteira em uma empresa rural familiar situada no município de São João do Oeste/SC, no período de Outubro de 2016 à Setembro de 2017. A metodologia utilizada para análise quanto a abordagem do problema, classifica-se como qualitativo. Quanto aos objetivos, classificam-se como exploratória, sendo o procedimento um estudo de caso. A população da pesquisa compreende as propriedades rurais que atuam no ramo da bovinocultura leiteira no município de São João do Oeste/SC. A amostra compreende uma propriedade rural que atua no ramo lácteo. O estudo demostrou resultados positivos em todos os meses do período, sendo que o Lucro Líquido anual foi de R$ 58.980,88. Em relação aos resultados destaca-se que a atividade leiteira possui uma margem de contribuição de R$ 0,57 por litro de leite, o Ponto de equilíbrio mensal da propriedade em média foi de R$ 9.955,72, valendo destacar que a propriedade produziu 19.567 litros em média por mês. O Índice de Lucratividade e Rentabilidade da propriedade da atividade leiteira no período deu uma média de 19,05% e 1,02%, respectivamente. O Payback apontou que a propriedade terá o retorno sobre o investimento em 8,08 anos.

Palavras-chaves: Atividade leiteira, Custo de produção, Viabilidade econômica.

ABSTRACT

In the current scenario, it is important the technical knowledge and the production in any activity, and the absence of information and analysis of costs may lead to business failure. In this way, the analysis of production costs in rural activity becomes more and more necessary. In this context, the present study had the objective of analyzing the economic viability of milk production in a rural family business located in the municipality of São João do Oeste / SC, from October 2016 to September 2017. The methodology used for analysis approach to the problem, is classified as qualitative. As for the objectives, they are classified as exploratory, and the procedure is a case study. The research population comprises the rural properties that work in the dairy cattle business in the city of São João do Oeste / SC. The sample includes a

[1]Pós-Graduanda em Controladoria, Finanças e Gestão Tributária pela FAI Faculdades. E-mail: clarice_endler@hotmail.com.

[2] Professor Orientador, Especialização em Controladoria, Finanças e Gestão Tributária pela FAI Faculdades. Professor titular do curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades. E-mail: cristian_wandscheer@hotmail.com

rural property that operates in the dairy industry. The study showed positive results in all months of the period, and the annual Net Income was R $ 58,980.88. Regarding the results, it is worth noting that the dairy activity has a contribution margin of R $ 0.57 per liter of milk, the average point of balance of the property on average was R $ 9,955.72, worth noting that the property produced 19,567 liters on average per month. The Profitability and Profitability Index of dairy activity in the period gave an average of 19.05% and 1.02%, respectively. The Payback pointed out that the property will have the return on investment in 8.08 years.

Keywords: Milk activity, Production cost, Economic viability.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio tem uma função importante e significativa para o desenvolvimento econômico, tanto em períodos mais remotos como na atualidade. Perante um cenário econômico brasileiro hipotético e competitivo, e da falta de políticas que garantam a estabilidade contratual no momento da comercialização agropecuária, Santos, Marion e Segatti (2009) explanam que o produtor passou a ter que se preocupar muito com outros fatores de produção além daqueles tradicionalmente envolvidos na condução da atividade agropecuária.

Diante dessa situação os autores, Santos, Marion e Segatti (2009), demonstram uma preocupação em incumbir atividades relacionadas à administração e contabilidade na empresa agropecuária, enfatizando a importância, não relegando a um segundo plano. O conhecimento dos gastos de produção deve ser considerado de suma importância ao produtor, que pode evidenciá-los por meio da contabilidade e do gerenciamento de custos.

O problema, no entanto, reside no fato de que grande parte dos agricultores, principalmente os que são organizados em propriedades familiares, não dispõe de conhecimentos para medir o resultado financeiro da propriedade e, além disso, quando se utilizam de algum sistema de custeio, quase sempre visam atender apenas questões fiscais (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009). Os produtores rurais precisam planejar sobre o negócio, controlar os gastos, conhecer o lucro gerado e tomar decisões estratégicas e, para tanto, necessitam de informações que busque atender as necessidades gerenciais.

Outro aspecto que merece destaque no Brasil é que a pecuária leiteira convive com um baixo uso de tecnologias, e tem como principal reflexo a baixa produtividade. Calcula-se que somente 2,3% das propriedades leiteiras são especializadas e atuam como propriedades rurais eficientes. Um dos aspectos que pode ser analisado e considerado para essa não profissionalização das propriedades é que 90% dos produtores são considerados pequenos, com baixo volume de produção diária, baixa produtividade por animal e pouco uso de tecnologias.

Contudo a produção de leite, vem crescendo significativamente nos últimos anos, este aumento é resultado de pesquisas que levam a avanços nos modos de produção, ao manejo do gado, melhoramento genético, entres outros, contribuindo para que o setor pecuário seja uma atividade com ótimas perspectivas de viabilidade econômica, independentemente do tamanho do produtor (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2010).

Ressalta-se que no primeiro trimestre de 2017 foi adquirido pelas empresas lácteos brasileiras 7,87 milhões de litros de leite a mais em comparação ao mesmo período do ano anterior, sendo que o volume comercializado foi de 5,87 bilhões de litros, destacando que o preço médio bruto pago ao produtor foi de R$ 1,32. (IBGE, 2017)

Levando em consideração a representatividade da produção de leite como fonte de renda para as famílias residentes na zona rural e também sua contribuição para o desenvolvimento econômico de diversas regiões, se faz interessante o estudo de sua viabilidade, enquanto atividade econômica, o que justificou a realização desta pesquisa. Para tanto, torna-se necessário à utilização de ferramentas gerenciais que auxiliem no controle e na gestão da propriedade. Todavia, a partir deste estudo, será possível a identificação dos custos de produção e o ponto de equilíbrio na produção leiteira de propriedades rurais da região oeste de Santa Catarina.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a viabilidade econômica da atividade leiteira em uma empresa rural familiar, situada no município de São João do Oeste/SC. Para atingir o objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as receitas e os custos de produção na atividade leiteira num período de 12 meses; b) Apontar a margem de contribuição da atividade leiteira e calcular o ponto de equilíbrio na atividade leiteira; c) Verificar a lucratividade e rentabilidade na atividade leiteira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É de fundamental importância para a realização de uma pesquisa se ter uma base teórica sobre o assunto a ser estudado, para que se possa alcançar os resultados almejados. Buscou-se, então, através desta pesquisa, autores e obras que possam auxiliar e servir de alicerce para estudos e análises futuras. A partir do tema proposto, buscou-se refletir acerca da importância da contabilidade na propriedade rural, enfatizando a contabilidade de custos na qual será abordado a classificação dos custos, destacando os custos diretos e indiretos, além dos custos fixos e variáveis. Enfatizar a viabilidade econômica, lucratividade e rentabilidade, demostrando

também a importância da gestão numa propriedade rural. Para findar o capítulo se destacou a atividade leiteira.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA PROPRIEDADE RURAL

A empresa rural na sua essência tem por finalidade a exploração do solo, por meio de plantações ou cultivo da terra, criação de gado (de corte ou leite) ou até mesmo por meio de transformação de determinados produtos agrícolas. (MARION, 2010)

Como toda empresa, ela necessita de ferramentas de controle de suas operações, e para isso deve ser utilizado o aparato de informações fornecidas pela contabilidade. Pois a contabilidade é uma das áreas de conhecimento mais antigas, sendo relevante para a sociedade, visto que não é somente o empresário que tem interesse sobre as informações econômicos financeiras de uma empresa. Outros usuários, como sindicatos, fornecedores, bancos, governo, funcionários, dentre outros também tem interesse sobre a situação da empresa. (CREPALDI, 2008) De acordo com Franco (1996), contabilidade é a ciência que registra os fatos que modificam o patrimônio de uma entidade, possuindo como principal finalidade fornecer informações para a tomada de decisões.

A tarefa de gerar informações oportunas que permitam a tomada de decisão, com base em dados reais, é uma dificuldade constante para os produtores rurais. Em suma, muitos não tem a noção de qual foi o retorno do capital investido na propriedade ao final de cada ciclo, por isso a contabilidade é a ferramenta essencial para uma boa administração, pois através dela serão levantados os dados e as informações que auxiliam o produtor na tomada de decisão.

A Contabilidade Rural é um ramo da contabilidade que estuda os fatos que modificam o patrimônio rural. Conforme Crepaldi,

> Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis. (CREPALDI, 2011, p. 82)

A contabilidade é vista como um instrumento gerencial, pois além de registrar os fatos, a mesma produz relatórios que auxiliam na tomada de decisão, no processo de gestão, planejamento execução e controle. (CREPALDI, 2008)

Porém, a contabilidade rural é uma ferramenta administrativa pouco utilizada, visto que muitas empresas só a utilizam para honrar seus compromissos junto ao fisco, não possuindo

interesse por uma aplicação gerencial. (CREPALDI, 2011) No entanto destaca-se que o setor agrícola necessita de informações contábeis, visto que é por meio destas informações que a propriedade terá capacidade para fazer um controle dos custos, realizar uma comparação dos resultados obtidos, o que auxiliará na tomada de decisão em relação a continuidade do negócio.

2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos surgiu acoplado com a revolução industrial, em função da necessidade de determinar os custos dos produtos produzidos. (BORNIA, 2010) Assim esta área da contabilidade se destina ao estudo da gestão do custo de produção de um bem ou serviço e do preço de venda destes. Assim sendo, Nascimento (2001, p. 25) define custo como o "somatório dos bens e serviços consumidos ou utilizados na produção de novos bens ou serviços, traduzidos em unidades monetárias". Neste sentido, Crepaldi (2002, p. 13) define contabilidade de custos como "uma técnica, utilizada para identificar mensurar e informar os custos dos produtos ou serviços".

A aplicação da contabilidade rural tendo como enfoque a mensuração dos custos tem por objetivo principal orientar as operações agrícolas e pecuárias, medir e controlar o desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva, apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos e auxiliar nas projeções de fluxos de caixas. Nesse contexto, é de suma relevância que o produtor rural invista esforços em uma gestão financeira eficaz que se proponha a diminuir custos de produção, evitando desperdícios e aprimorando o planejamento e controle das atividades, para permitir que informações precisas e oportunas possam ser geradas com base na situação real dos resultados das culturas e/ou criações de uma propriedade rural. (CREPALDI, 2011)

Portanto, conforme destaca Dutra (2003), os custos podem assumir várias classificações de acordo com a sua finalidade: em relação à classificação os custos podem ser diretos e indiretos. Esta separação tem como objetivo alocar cada custo sobre cada produto, auxiliando a identificação do produto ou serviço mais rentável. Quanto a sua formação os custos podem ser fixos e variáveis. Esta classificação tem como objetivo estudar as variações que ocorrem em virtude do volume produzido.

2.2.1 Custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis

Os custos diretos são aqueles que podem ser facilmente e diretamente apropriados aos produtos, na sua maioria variam proporcionalmente a quantidade produzida, não necessitando ser feito um rateio. Enquanto os custos indiretos são aqueles que para serem inseridos aos produtos, necessitam da utilização de algum critério para o rateio. (CREPALDI, 2002) Como por exemplo a mão-de-obra, ela pode ser direta ou indireta, pois aquela utilizada ao pessoal que trabalha diretamente com o produto é classificada como direta, logo os gastos com o pessoal que realizam atividades em mais de um produto é indireta, sendo assim necessário o rateio, utilizando como critério, a quantidade de horas trabalhadas para o desenvolvimento de cada atividade.

Os custos fixos são aqueles que permanecem inalterados dentro de uma determinada capacidade instalada, não havendo alteração no valor do custo total, ou seja, é o que não varia conforme a quantidade produzida. (PERES JR; OLIVEIRA; COSTA, 2003) Como, por exemplo, o aluguel da fábrica, que independentemente de aumentos ou diminuições na produção naquele mês permanece inalterado, por isso é classificado como custo fixo. Dentre os principais custos fixos da produção leiteira pode-se destacar a depreciação de máquinas e animais, impostos fixos e mão-de-obra.

Já os custos variáveis são aqueles que em qualquer variação da produção ou das vendas, oscilam na mesma proporção, ou seja, o valor total varia conforme o volume de vendas ou de produção. (PERES JR; OLIVEIRA; COSTA, 2003) O valor total dos materiais diretos usados na produção dependem diretamente do volume produzido. Quanto maior a quantidade produzida, maior seu consumo, por isso é classificado como custo variável. Exemplos de custos variáveis na produção leiteira são a alimentação, medicamentos e gastos com energia elétrica.

2.3 VIABILIDADE ECONÔMICA, LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE

O estudo de viabilidade econômica tem como principal objetivo proporcionar informações para auxiliar o empresário na escolha de onde investir seu dinheiro frente as diversas alternativas disponíveis no mercado. Portanto, para o estudo de viabilidade econômica, utiliza-se a receita, o custo, a lucratividade e o retorno de investimento, possuindo vital importância para definição da viabilidade do investimento. (NASCIMENTO, 2001)

Por meio dos índices de rentabilidade e lucratividade, objetiva-se avaliar os resultados obtidos dentro da empresa em relação a certos parâmetros. Estes indicadores são utilizados principalmente para avaliação de créditos e investidores. (ASSAF NETO, 2008)

Conforme Padoveze e Benedicto (2004, p. 104) a "lucratividade é uma relação do resultado obtido com o valor da venda". Desta forma o índice de lucratividade é um índice de eficiência que indica qual é o ganho que a empresa consegue gerar sobre a operação que desenvolve. No Quadro 01 está exposto a fórmula para efetuar o cálculo da lucratividade:

Quadro 01: Fórmula da Lucratividade

$$\text{Lucratividade} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

Fonte: Padoveze e Benedicto (2004, p. 104)

Os índices de rentabilidade são medidas variadas que identificam o lucro da empresa, em relação aos investimentos, ativo total e ao patrimônio líquido. Sendo o retorno sobre os investimentos (ROI), um dos índices mais importantes da medida do desempenho de uma empresa, visto que este é encontrado por meio da confrontação do lucro com os investimentos realizados pelos proprietários para iniciar uma determinada atividade. Desta maneira, com este cálculo é possível constatar se a empresa está obtendo uma remuneração sobre o capital investido que atenda aos anseios de seus proprietários, demonstrando se o negócio é viável ou não economicamente. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004)

Para efetuar a avaliação do desempenho econômico das propriedades é usado a expressão de Retorno sobre os Investimentos (ROI), como está expressa no Quadro 02:

Quadro 02: Fórmula de Retorno sobre os Investimentos

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimentos}} \times 100$$

Fonte: Padoveze e Benedicto (2004, p. 104)

Desta feita, é possível destacar, se a rentabilidade for adequada é considerado o maior indicador de sucesso e sobrevivência de uma empresa. Sendo que deve apresentar um índice elevado para significar bom retorno no período estudado.

Um sistema que também pode ser utilizado e é de suma importância, é o cálculo do Payback, o mesmo incide no período necessário que a empresa precisa ter para obter lucros que superem ou se igualem ao valor do investimento inicial. (FREZATTI, 2008) Ele é um cálculo simples do tempo que levará para um investimento se pagar. O método Payback pode ser

utilizado tanto por empreendedores iniciando um negócio quanto por gestores que querem implementar uma ideia e precisam saber o tempo de retorno do investimento. O cálculo do mesmo poderá ser feito da seguinte maneira como é demonstrado no Quadro 03:

Quadro 03: Fórmula do Payback

Payback =	$\frac{\text{Investimento Inicial}}{\text{Ganho no Período}}$

Fonte: Frezatti (2008, p. 144)

Logo, o payback contribui para análise de retorno de investimento, dando um parâmetro do tempo necessário para que a empresa recupere o investimento realizado, e assim agregar seu retorno em novos investimentos. (SANVICENTE; SANTOS, 1995) Sendo este talvez o método mais simples de avaliação de um negócio, sendo o mesmo comercial, industrial, de serviço ou rural.

2.4 GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS

Uma boa gestão é um fator crucial para o sucesso de qualquer negócio e as propriedades rurais também estão neste meio. Para alcançar o sucesso, os gestores de hoje precisam passar mais tempo tomando decisões e desenvolvendo habilidades do que seus pais e avós precisavam. (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014)

Conforme os autores Kay, Edwards e Duffy (2014), isso se dá em virtude de que

> a produção agropecuária dos outros países estão mudando nas seguintes linhas: mais mecanização, estabelecimentos maiores, adoção continua de novas tecnologias, aumento do investimento do capital por trabalhador, mais capital emprestadou arrendado, novas alternativas de comercialização e maior risco. Esses fatores criam novos problemas gerenciais, mas também apresentam novas oportunidades para os gestores com as habilidades certas. (KAY; EDWARDS; DUFFY, p. 8, 2014)

Os agropecuaristas tendem a coletar, transferir e armazenar dados sobre condições de cultivos, problemas com pragas e doenças, além da qualidade de produto com mais precisão e rapidez. No planejamento a longo prazo é necessário um planejamento estratégico, visando assim uma margem de lucro maior e consequentemente volumes de produção maiores. (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014)

O grande objetivo da gestão financeira é permitir ao produtor tomar decisões a partir de uma base de dados financeiros e não de forma empírica baseado unicamente na sua percepção sobre as atividades. Conforme Cittolin (2016) o proprietário rural para fazer uma boa gestão

precisa fazer um Planejamento Estratégico: onde ele quer chegar, onde ele está e como chegar lá; fazer um Planejamento Operacional: organizar e planejar as atividades, como, quanto e quando, melhorando assim a eficiência produtiva e otimizando os recursos; e por último, mas não menos importante, Planejamento Gerencial: fazer os devidos controles, anotações para depois saber o custo de produção, para que possa fazer uma análise e tomar as devidas decisões em relação à atividade, investimentos futuros e aproveitar as oportunidades que surgem. (CITTOLIN, 2016)

Calcular o retorno, a lucratividade que a atividade está proporcionando é essencial na gestão de qualquer entidade. Calcular a Margem de Contribuição é uma dessas sugestões. Ela pode ser definida como sendo de extrema importância quando se refere ao custo variável e para a tomada de decisões dentro de uma empresa. (PEREZ JUNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2006)

Segundo Crepaldi (2004), a margem de contribuição auxilia na tomada de decisões, onde os custos e despesas variáveis são descontados das vendas, obtendo assim a margem de contribuição, e após o valor encontrado ainda é deduzido os custos fixos para obtenção da renda líquida. Para Crepaldi (2004, p. 129), a margem de contribuição é calculada da seguinte forma como é demostrado no Quadro 04:

Quadro 04: Margem de contribuição

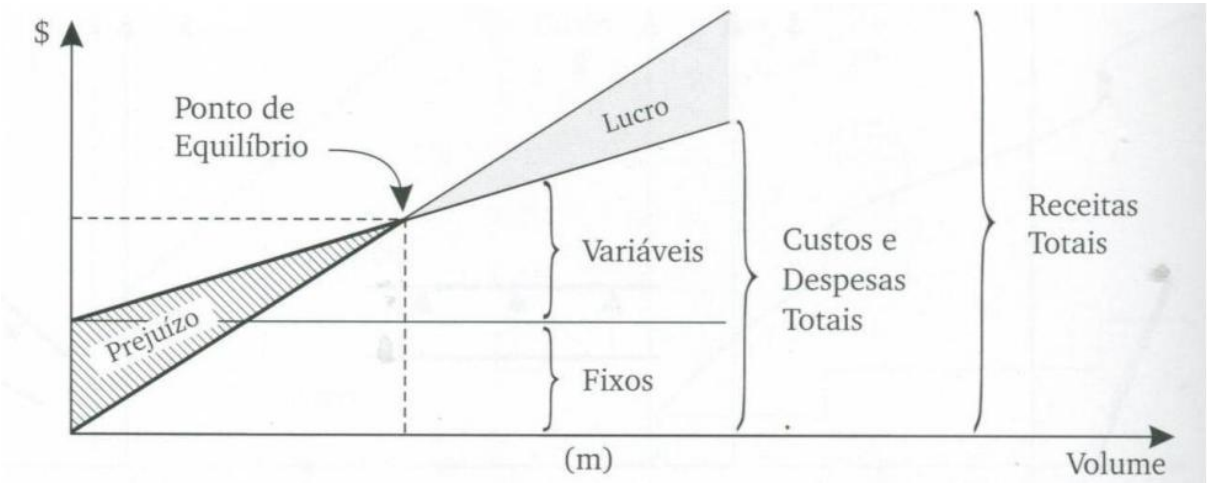
MC = PV – CV – DV onde: MC é a margem de contribuição; PV é o preço de venda; CV é a soma dos custos variáveis e DV é a soma das despesas variáveis

Fonte: Crepaldi (2004, p. 129)

A partir deste cálculo, encontra-se a margem de contribuição unitária. Esta margem é o valor que ultrapassa os custos e despesas variáveis. Martins (2000) salienta que o conceito de margem de contribuição é correto e aceito, sendo calculada a diferença entre vendas e custos e despesas variáveis, destacando que não há algumas divergências.

A análise do equilíbrio entre a receita de vendas e os custos é considerado um importante instrumento de decisão gerencial. O ponto de equilíbrio é indispensável para a tomada de decisões, sendo necessário informações e conhecimentos básicos para alcançar o sucesso da empresa. (SANTOS, 2005) O ponto de equilíbrio representa o nível de vendas no qual a receita da empresa será igual aos seus gastos (custos e despesas) totais. **(**BOMFIM; PASSARELLI, 2008) A Figura 1 mostra o ponto de equilíbrio em valores monetários (R$) em relação ao volume.

Figura 01: Ponto de Equilíbrio



Fonte: Martins (2003, p. 258)

O ponto de equilíbrio, conforme a Figura 01, demonstra com exatidão o momento em que a empresa não apresentará lucro, nem prejuízo. Diante desta informação o ponto de equilíbrio é um auxílio no processo de gestão, na tomada de decisão, além de auxiliar na permanência da empresa no mercado.

Vale destacar que o ponto de equilíbrio é dividido em três segmentos: o contábil, econômico e o financeiro. Assim sendo, a diferença fundamental destes três pontos de equilíbrio são os custos e despesas fixas. O ponto de equilíbrio contábil consiste em identificar todos os custos e despesas contábeis que estão relacionados ao funcionamento da empresa. O ponto de equilíbrio econômico consiste na imputação dos custos e despesas fixos considerados todos os custos de oportunidade referentes ao capital próprio da empresa, sendo que, o mesmo demostra a rentabilidade real que a atividade desenvolvida trás, confrontando-se com diversas opções de investimentos. (BORNIA, 2009) No ponto de equilíbrio financeiro são considerados somente os custos desembolsados, que oneram financeiramente a empresa, tendo por finalidade informar o quanto a empresa necessita vender para o capital ficar positivo, para assim, cobrir seus desembolsos.

2.5 ATIVIDADE LEITEIRA

A atividade leiteira tem relevante valor no cenário atual das propriedades rurais, pois é considerada grande geradora de empregos, renda, tributos e domina o setor agrícola em toda a nossa região. O leite apresenta grande importância na alimentação dos seres humanos, pois é um alimento com alto valor nutritivo, sendo produzido na grande maioria dos países do mundo, gerando renda para milhões de produtores de leite. Vale ressaltar que a cadeia do leite é

considerada uma das maiores da produção agropecuária. Pois, não basta o produtor ser um pecuarista, ele deverá preparar a terra, adquirir os insumos necessários, plantar, criar, manejar, produzir, armazenar e comercializar seus produtos. (OHI et al., 2010)

No Estado de Santa Catarina, houve um incremento forte na produção leiteira, principalmente nos últimos quinze anos, sobretudo, na região oeste, onde 95% das unidades de produção são de base familiar. (FERRARI et al., 2004)

A atividade leiteira passou a ser considerada a atividade âncora da maioria das propriedades familiares do Oeste Catarinense, devido ao fato de absorver grande parte da mão-de-obra da época, capacidade de agregar valor à propriedade, fácil descentralização das unidades industriais, grande alcance social, uso de terra menos nobres e o ingresso mensal de receitas. (TESTA et al., 2003)

Do mesmo modo, Carvalho também descreve a produção leiteira no sul do país destacando-se

> o Oeste Catarinense e o Sudoeste Paranaense, duas das microrregiões de maior crescimento da atividade no país. Nos últimos 10 anos, cresceram 9,8% e 9,9% ao ano, respectivamente, atrás apenas do Centro Sul Paranaense, que cresceu 14,5% ao ano, porém a partir de uma base várias vezes menor. O Brasil, no mesmo período, cresceu 4,1% ao ano. (CARVALHO, 2013, s. p)

A partir de então a atividade leiteira do município de São João do Oeste vem sendo referência na parte de melhoramento genético e de produtividade. Na qual representa uma das mais importantes atividades no movimento econômico agropecuário do município e representou 26,91% de todo o movimento econômico agropecuário no ano de 2016. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO OESTE, 2017) O Secretário da Agricultura do Município de São João do Oeste, Genésio Anton destacou ainda a importância do correto manejo leiteiro, aliado a nutrição do rebanho para se adquirir bons resultados. Fernando Bisigo, prefeito do município, ressaltou que “somente em 2016 foram comercializados mais de 51 milhões (51.835.380) de litros de leite. A quantidade gerou uma cifra superior a R$ 68 milhões”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO OESTE, 2017)

O processo de desenvolvimento transitório, a economia e o mercado exigem que as propriedades, além de produtivas, tornem-se competitivas em qualidade e volume de produção. A pressão do mercado consumidor e as novas tendências de valoração da produção agrícola modelam os processos de reestruturação e gestão. (SCHNEIDER, 2004)

Sejam estas pequenas ou grandes propriedades, para que o agricultor obtenha êxito tomando a atividade como profissão, Abramovay et al., (2003) afirmam que é fundamental que

o mesmo tenha visão administrativa, conhecimento técnico e capacidade de perceber mudanças a nível local, regional e global. Para Longenecker (1997), o processo global de transformação do sistema capitalista caracteriza-se pela "reestruturação produtiva", promovendo alterações no padrão econômico e social do meio rural.

Percebe-se assim, que a atividade rural apresenta um forte potencial econômico e rentável na nossa região, sobre tudo, no Município de São João do Oeste, que tem sido destaque em produção e movimentação econômica. Além disso, considerada uma atividade prazerosa que envolve as mais diferentes esferas do conhecimento, permitindo o desenvolvimento regional contínuo à longo prazo, sendo a sucessão das propriedades fundamentada na capacitação e profissionalização dos novos produtores rurais, preparando-se para uma realidade capitalista.

3 PROCEDIMETOS METODOLÓGICOS

O estudo se classifica quanto à abordagem do problema, como sendo qualitativo, pois utilizou-se tanto de números reais e informações para classificá-la e analisá-la, requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas, como também foi realizada análise financeira e econômica apurando a viabilidade baseado em cálculos e índices.

Quanto aos objetivos, é considerada uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar mais afinidade com o tema e problema proposto. Diante disso, Rampazzo e Corrêa (2008, p. 72) destacam que "este tipo de pesquisa tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo)".

Quanto aos procedimentos, a pesquisa realizada foi caracterizada como estudo de caso que, do ponto de vista de Gil (2010, p. 37), "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento". Porém, o autor também alerta para o uso correto deste procedimento, quanto aos dados levantados durante este processo, para que seja possível efetuar análises e interpretação dos mesmos.

De acordo com Rampazzo e Corrêa (2008), a população são indivíduos em um todo e que possuem características semelhantes definidas para as finalidades do estudo, enquanto que a amostra é "a representação menor de um todo maior, a fim de que o pesquisador possa analisar um dado universo (população)". (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p. 87)

Assim sendo, a população desta pesquisa compreende as propriedades rurais que atuam no ramo da bovinocultura leiteira no município de São João do Oeste - SC. A amostra

compreende uma propriedade rural que atua no ramo da bovinocultura leiteira. Propriedade esta, escolhida pelo fácil acesso do pesquisador às informações, aos dados, aos processos operacionais e o controle da mesma. O processo de coleta de dados foi realizado por meio de visitas à propriedade rural, levantando dados sobre custos de produção através das análises de documentos e controles fornecidos pelo proprietário do empreendimento onde serão realizados observações e estudos dos dados. Tendo em vista que a atividade leiteira tem uma certa sazonalidade durante os meses do ano, objetivou-se a estudar os 12 últimos meses, compreendendo de Outubro de 2016 à Setembro de 2017.

Os dados foram obtidos por meio de anotações feitas pelo próprio produtor, bem como de aplicação de uma entrevista junto ao produtor por meio de um formulário semiestruturado. Sendo os dados analisados com auxílio de ferramentas eletrônicas e os resultados dispostos em tabelas e quadros para melhor visualização e entendimento.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção busca apresentar a análise das informações obtidas no decorrer do período estudado na propriedade rural, no que se refere aos custos, receitas e a viabilidade da produção de leite. A interpretação e análise dos resultados são baseadas nas informações contidas em planilhas dos apêndices A e B.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

A propriedade rural analisada possui por atividade o ramo lácteo e está localizada no município de São João do Oeste/SC, composta por uma área total de 19,5 hectares de terra, na qual 20% da área está como reserva legal (vegetação fechada), 5 hectares de lavoura de milho para a confecção de silagem, os demais hectares são de pastagem para os animais.

A atividade leiteira é desenvolvida na propriedade há aproximadamente 65 anos, porém, os atuais responsáveis pela gestão da propriedade assumiram a mesma fazem 5 anos, contando atualmente com 47 vacas leiteiras e 11 novilhas, sendo que no ano de 2016 foi realizado um investimento para melhorar a atividade com a construção de um galpão com 30 metros de comprimento por 12 metros de largura, com sala de espera onde os animais aguardam para serem ordenhados; sala de ordenha em que ocorre a extração do leite; sala de alimentação onde os animais se alimentam após a ordenha; sala de resfriamento do leite onde o mesmo é estocado até ser recolhido por caminhão leiteiro. Conta ainda com escritório, farmácia e estoque de

materiais. Além disso, a estrutura possui uma passagem ao longo de toda a instalação para facilitar o trato dos animais. Este investimento teve um custo de R$ 172.766,00, sendo deste valor R$ 150.000,00 financiado em uma instituição financeira com juros anuais de 5,5%, tendo 2 anos de carência e 8 anos de prazo para o pagamento. O valor excedente de R$ 22.766,00 foi integralizado com recursos próprios da propriedade. Juntamente com este investimento foi realizada a aquisição de 32 vacas no valor de R$ 126.000,00, sendo R$ 99.990,00 financiado e o restante custeado com recursos próprios. Este financiamento também teve a mesma linha de crédito, 5,5% a.a. com um prazo de 10 anos de pagamento, sendo desses, 1,5 ano de carência.

4.2 CUSTOS E RECEITAS NA PRODUÇÃO LEITEIRA

É de suma importância ter o conhecimento dos custos e despesas de produção para administrar uma empresa, sendo ela a atividade que for. Sendo assim é imprescindível o seu conhecimento também na produção de leite. Nesse sentido para efetuar o cálculo dos custos na produção de leite foram consideradas os custos incorridos relacionados diretamente com o ramo de produção lácteo, sendo observados no seguinte período: Outubro de 2016 à Setembro de 2017. Os itens que formam os custos incorridos na produção de leite na propriedade estudada estão apresentadas a seguir no Quadro 05 e os valores dos custos da média mensal está apresentada na Tabela 02:

Quadro 05: Relação dos custos e despesas incorridos na produção leiteira

Alimentação
Mão-de-obra
Medicamentos e vacinas
Depreciação
Funrural
Manutenção e limpeza
Energia elétrica
Assistência Técnica
Consumo

Fonte: Dados da pesquisa

Nos custos com a alimentação estão contidos todos os gastos relacionados com a alimentação dos animais, sendo eles: ração, milho, farelos, sal, pastagem, feno, silagem, leite em pó. Na mão-de-obra tem-se o valor mensal de R$ 3.000,00 que é pago para os 3 membros que trabalham na propriedade. Na parte dos medicamentos e vacinas estão relacionadas todos os que foram feitos nos animais, sendo ali incluídos os valores de inseminação artificial.

Depreciação é o valor calculado das máquinas e equipamentos, trator, galpão e as vacas leiteiras que a propriedade possui, na qual a tabela será demonstrada logo em seguida. Funrural é um imposto de 2,3% sobre o valor bruto da fatura do leite e é descontado da receita todos os meses. No item da manutenção e limpeza consta todas as manutenções feitas no período, sendo elas tanto nas máquinas ou equipamentos e quanto nas cercas das pastagens. Também é incluído neste item todos os gastos feitos na limpeza dos equipamentos da ordenha.

Já a energia elétrica, como ela é usada em toda a propriedade, ela foi rateada proporcionalmente. A assistência técnica é o gasto de valor pago a um profissional que faz a parte da dieta dos animais, ultrassom, e dúvidas no manejo animal. O item denominado consumo refere-se ao custo dos litros de leite consumidos na propriedade pela família e os que são tratados para os terneiros, que deixam de gerar receita.

Conforme CPC 27 (2009), os ativos imobilizados devem ser depreciados considerando o valor residual. Assim, apresenta-se a seguir na Tabela 01 os itens que compõem o imobilizado e a respectiva desvalorização.

Tabela 01: Depreciação

Itens	Valor Inicial	Valor Residual	Vida Útil (anos)	Apropriação (%)	Depreciação Mensal	Depreciação Anual
Vacas	R$ 185.062,50	R$ 82.250,00	8	12,5	R$ 1.070,96	R$ 12.851,56
Galpão	R$ 172.766,00	R$ 51.829,80	25	4	R$ 403,12	R$ 4.837,45
Máquinas e equipamentos	R$ 64.000,00	R$ 19.200,00	10	10	R$ 373,33	R$ 4.480,00
Trator	R$ 55.000,00	R$ 16.500,00	5	20	R$ 641,67	R$ 7.700,00
Total	**R$ 476.828,50**	**R$ 169.779,80**			**R$ 2.489,08**	**R$ 29.869,01**

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 01, a depreciação anual das vacas é de R$ 12.851,56, o galpão tem uma depreciação anual de R$ 4.837,45, as máquinas e equipamentos depreciam num valor anual de R$ 4.480,00 e já o trator tem um valor de R$ 7.700,00 de depreciação anual. O valor total da depreciação foi de R$ 29.869,01.

No cálculo da depreciação levou-se em conta a depreciação do gado leiteiro, do galpão, trator e das máquinas e equipamentos utilizados para a ordenha. Tendo em vista o exposto, calculou-se da seguinte maneira a depreciação das vacas: verificou-se o preço médio de aquisição de cada cabeça e o valor estimado para a venda, no caso no descarte, assim como sua vida útil. Tendo como base 8 (oito) anos o tempo de vida útil de cada vaca, valor de aquisição R$ 3.937,50, e o descarte considera-se como valor residual 40% do peso vivo do animal que neste caso possui em média 625 Kg, o que equivale ao peso de 250 Kg a ser considerado para receber um valor médio de R$ 7,00/Kg. A infraestrutura, no caso o galpão, pode-se considerar

uma vida útil de 25 (vinte e cinco) anos. No que se refere a depreciação dos equipamentos, foi estimado uma vida útil de 10 (dez) anos. E já o trator teve como base uma vida útil de 5 anos.

Na Tabela 02 estão apresentados os custos e despesas de produção na atividade leiteira no decorrer de 12 meses, obtendo a devida média mensal de cada item.

Tabela 02: Relação dos custos e despesas incorridos

Descrição dos custos	Média Mensal	Porcentagem (%)
Alimentação	R$ 8.855,05	48,02
Mão-de-obra	R$ 3.000,00	16,27
Medicamentos e vacinas	R$ 764,33	4,15
Depreciação	R$ 2.489,08	13,50
Funrural	R$ 536,46	2,91
Manutenção e limpeza	R$ 1.351,08	7,33
Energia elétrica	R$ 229,58	1,25
Assistência Técnica	R$ 313,06	1,70
Consumo	R$ 901,09	4,89
Total	**R$ 18.439,72**	**100,00**

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da Tabela 02 pode-se observar que o custo que se destaca é o de alimentação, abrangendo uma porcentagem de 48,02% do gasto total. Logo em seguida vem o custo da mão-de-obra, com 16,27% e em terceiro está a depreciação com 13,50%. Cabe ressaltar que muitas propriedades não tem o hábito de considerar a mão-de-obra e a depreciação junto no cálculo do custo, mas, optou-se em considera-los por terem influência direta na apuração dos resultados.

Após o cálculo do custo total da atividade leiteira da propriedade se faz necessário o cálculo do custo por litro de leite produzido. O leite da propriedade é comercializado com uma lacticínios da região, não sendo produzido nenhum subproduto do leite na propriedade. Para fins de efetuar o cálculo, são utilizados os gastos totais dividindo-os pelos litros de leite produzidos, apurando assim, o custo unitário do produto, como é demostrado na Tabela 03.

Tabela 03: Custo unitário por litro de leite

Período	Produção/litros	Custos Totais	Custo por Litro
Outubro de 2016	18.952	R$ 16.628,86	R$ 0,88
Novembro de 2016	18.373	R$ 15.849,16	R$ 0,86
Dezembro de 2016	18.640	R$ 18.616,03	R$ 1,00
Janeiro de 2017	16.538	R$ 16.008,13	R$ 0,97
Fevereiro de 2017	13.445	R$ 17.797,35	R$ 1,32
Março de 2017	13.007	R$ 17.117,28	R$ 1,32
Abril de 2017	17.049	R$ 18.995,02	R$ 1,11
Maio de 2017	19.723	R$ 21.316,07	R$ 1,08
Junho de 2017	19.085	R$ 19.766,42	R$ 1,04
Julho de 2017	25.557	R$ 19.279,54	R$ 0,75
Agosto de 2017	27.988	R$ 19.803,65	R$ 0,71
Setembro de 2017	26.446	R$ 20.099,19	R$ 0,76
Média	**19.567**	**R$ 18.439,72**	**R$ 0,98**

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demostrado na Tabela 03, o custo médio é de R$ 0,98 por litro de leite produzido na propriedade. O custo unitário pode ser considerado um custo variável pois pode-se observar que nos meses de fevereiro e março o custo por litro de leite esteve bastante elevado, fato este ocorrido pela escassez de pasto nesse período e consequente redução da produção. No mês de Agosto de 2017 foi registrado o menor custo, sendo ele de R$ 0,71, um dos fatores que ocasionaram essa redução é o aumento de produção de leite nesse mês.

Para a realização do cálculo do custo unitário, além dos custos normais, a depreciação também estão inclusos como custo de produção. Vale lembrar que, o leite consumido pela família e o utilizado para o trato de bezerros também foi incluído neste cálculo, pois, apesar de não gerar renda, foi produzido e automaticamente gerou custo ao produtor. Destacando que a família consome em média 20 litros de leite por mês e os bezerros consomem em média mensal 650 litros, sendo tratados 240 litros por bezerro.

Este cálculo se torna importante a partir do momento em que o produtor começar a planejar e se organizar quanto aos possíveis imprevistos que possam ocorrer, destacando as estiagens, enchentes, geadas que podem causar grandes danos, mas, se o produtor estiver prevenido, esses acontecimentos não vão interferir com tanta intensidade na produção dos animais.

4.3 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E PONTO DE EQUILIBRIO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

O ponto de equilíbrio é o processo em que são calculadas as vendas necessárias para cobrir os custos de forma que o lucro e prejuízo sejam iguais a zero. O ponto de equilíbrio

encontrado na análise é necessário para o processo de planejamento do lucro, que permite manter e melhorar resultados operacionais. (CREPALDI, 2004)

Para se alcançar o equilíbrio nas alas de produção como também nos serviços de departamento, é efetuado o cálculo do volume de vendas necessárias para cobrir todos os custos e despesas e saber usar de forma correta essas informações para entender como os custos variam conforme a mudança de volume produzido. (CREPALDI, 2010)

Com o intuito de estabelecer um entendimento sobre os custos da propriedade estudada, a Tabela 04 demonstra os custos e despesa fixas e as variáveis incorridos na atividade leiteira da propriedade no período, valores estes utilizados nos cálculos que seguem.

Tabela 04: Custos e despesas na atividade leiteria

Período	Custos e despesas variáveis	Custos e despesas fixas	Total mensal
Outubro de 2016	R$ 11.139,78	R$ 5.489,08	R$ 16.628,86
Novembro de 2016	R$ 10.360,08	R$ 5.489,08	R$ 15.849,16
Dezembro de 2016	R$ 13.126,95	R$ 5.489,08	R$ 18.616,03
Janeiro de 2017	R$ 10.519,05	R$ 5.489,08	R$ 16.008,13
Fevereiro de 2017	R$ 12.308,27	R$ 5.489,08	R$ 17.797,35
Março de 2017	R$ 11.628,20	R$ 5.489,08	R$ 17.117,28
Abril de 2017	R$ 13.505,94	R$ 5.489,08	R$ 18.995,02
Maio de 2017	R$ 15.826,99	R$ 5.489,08	R$ 21.316,07
Junho de 2017	R$ 14.277,34	R$ 5.489,08	R$ 19.766,42
Julho de 2017	R$ 13.790,46	R$ 5.489,08	R$ 19.279,54
Agosto de 2017	R$ 14.314,57	R$ 5.489,08	R$ 19.803,65
Setembro de 2017	R$ 14.610,11	R$ 5.489,08	R$ 20.099,19
Total	**R$ 155.407,74**	**R$ 65.868,96**	**R$ 221.276,70**

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstrado na Tabela 04, os custos e despesas fixas no valor de R$ 5.489,08 são relacionados a depreciação e a mão de obra relacionada a atividade leiteira. O custo total da propriedade no período foi de R$ 221.276,70, sendo que o maior custo incorrido foi no mês de maio de 2017 com R$ 21.316,07 mensal, esse custo elevado no mês de maio foi relacionado principalmente a preparação das pastagens de inverno, o qual demanda uma maior atenção e investimentos para que a propriedade possa continuar de maneira segura e que não sofra declínio na produção leiteira.

No caso do cálculo do ponto de equilíbrio é preciso ter a margem de contribuição unitária, e esta é encontrada na Tabela 05, onde é subtraído do preço de venda o custo incorrido no mês, obtendo-se assim a margem de contribuição de cada litro de leite. Dessa maneira, o produtor conhece a quantia que cada litro de leite contribui para a receita geral produzida mensalmente.

Tabela 05: Margem de contribuição - MC

Período	Produção/litros	Preço Venda/litro/R$	Custo/despesa variável unitário	MC unitário
Outubro de 2016	18.952	R$ 1,15	R$ 0,59	R$ 0,56
Novembro de 2016	18.373	R$ 1,06	R$ 0,56	R$ 0,50
Dezembro de 2016	18.640	R$ 1,06	R$ 0,70	R$ 0,36
Janeiro de 2017	16.538	R$ 1,15	R$ 0,64	R$ 0,51
Fevereiro de 2017	13.445	R$ 1,44	R$ 0,92	R$ 0,53
Março de 2017	13.007	R$ 1,45	R$ 0,89	R$ 0,56
Abril de 2017	17.049	R$ 1,51	R$ 0,79	R$ 0,71
Maio de 2017	19.723	R$ 1,50	R$ 0,80	R$ 0,70
Junho de 2017	19.085	R$ 1,38	R$ 0,75	R$ 0,63
Julho de 2017	25.557	R$ 1,22	R$ 0,54	R$ 0,68
Agosto de 2017	27.988	R$ 1,16	R$ 0,51	R$ 0,65
Setembro de 2017	26.446	R$ 1,03	R$ 0,55	R$ 0,48
Média	**19.567**	**R$ 1,26**	**R$ 0,69**	**R$ 0,57**

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, na Tabela 05, que o custo médio por litro alcançou o patamar de R$ 0,69 enquanto que a média de contribuição alcançou R$ 0,57 por litro de leite vendido. Dos meses analisados, o mês de abril de 2017 apresentou a maior margem de contribuição unitária, com R$ 0,71 por litro de leite. Porém, a menor margem foi no mês de dezembro de 2016, com R$ 0,36 por litro, ocasionado principalmente pelo aumento dos custos variáveis e pela baixa no valor pago pelo litro de leite ao produtor, fator esse sobre o qual o produtor não tem domínio, pois é determinado pela empresa que adquire o produto.

Para tanto, o controle sobre a receita proveniente da venda do leite é dificultado pela variação dos preços pagos por litro a cada mês, não podendo ter controle sobre a receita gerada. Destaca-se que a média do preço pago pelo litro nestes 12 meses é de R$ 1,26, valor considerado de razoável e bom em relação aos valores dos custos de produção.

Com a margem de contribuição, pode-se calcular o ponto de equilíbrio, valor este que a propriedade precisa para pagar todas as despesas incorridas no período. Na Tabela 06 está demonstrado o cálculo do Ponto de equilíbrio contábil.

Tabela 06: Ponto de equilíbrio contábil

Período	Produção/litros	MC unitário	Custo/despesa fixa unitária	Ponto de Equilíbrio
Outubro de 2016	18.952	R$ 0,56	R$ 5.489,08	R$ 9.763,38
Novembro de 2016	18.373	R$ 0,50	R$ 5.489,08	R$ 11.063,91
Dezembro de 2016	18.640	R$ 0,36	R$ 5.489,08	R$ 15.428,97
Janeiro de 2017	16.538	R$ 0,51	R$ 5.489,08	R$ 10.680,25
Fevereiro de 2017	13.445	R$ 0,53	R$ 5.489,08	R$ 10.381,30
Março de 2017	13.007	R$ 0,56	R$ 5.489,08	R$ 9.833,46
Abril de 2017	17.049	R$ 0,71	R$ 5.489,08	R$ 7.696,23
Maio de 2017	19.723	R$ 0,70	R$ 5.489,08	R$ 7.846,74
Junho de 2017	19.085	R$ 0,63	R$ 5.489,08	R$ 8.725,18
Julho de 2017	25.557	R$ 0,68	R$ 5.489,08	R$ 8.116,29
Agosto de 2017	27.988	R$ 0,65	R$ 5.489,08	R$ 8.493,79
Setembro de 2017	26.446	R$ 0,48	R$ 5.489,08	R$ 11.439,17
Média	**19.567**	**R$ 0,57**	**R$ 5.489,08**	**R$ 9.955,72**

Fonte: Dados da pesquisa

No cálculo do ponto de equilíbrio apresentado na Tabela 06, é evidenciado qual o valor que a propriedade precisa de receita para poder pagar os seus custos e despesas mensais. Os resultados apontam que a propriedade teve uma média mensal de R$ 9.955,72, ou seja a atividade leiteira desta propriedade, precisa dar um resultado de no mínimo R$ 9.955,72 para que não haja prejuízo nem lucro. No mês aonde a propriedade tem o precisa de uma maior receita para cobrir seus custos e despesas foi o mês de dezembro com R$ 15.428,97, e o menor em abril, com R$ 7.696,23. São estes valores citados que a atividade leiteira precisa alcançar para que comece a gerar lucratividade.

4.4 LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE NA ATIVIDADE LEITEIRA

Primeiramente para a realização do cálculo da lucratividade e rentabilidade na atividade leiteira, torna-se necessária a elaboração da Demonstração de Resultado do Exercício. A DRE é o resultado real que se obteve na propriedade durante o período de um ano analisado. É calculada levando em conta as receitas totais geradas, descontando os custos e despesas com depreciação e levando em conta que é a situação real em que a propriedade se encontra no momento.

No Quadro 05, apresenta-se a DRE de um ano, em que estão elencadas as receitas, custos e despesas geradas na atividade leiteira mensalmente.

Quadro 05: DRE da atividade leiteira

Contas	Outubro de 2016	Novembro de 2016	Dezembro de 2016	Janeiro de 2017	Fevereiro de 2017	Março de 2017
Faturamento Total	R$ 21.633,80	R$ 19.326,98	R$ 19.610,00	R$ 18.443,70	R$ 18.001,95	R$ 17.814,14
(-) Funrural (2,3%)	R$ 497,58	R$ 444,52	R$ 451,03	R$ 424,21	R$ 414,04	R$ 409,73
(-) Custos	R$ 13.611,60	R$ 12.884,96	R$ 15.645,32	R$ 13.064,24	R$ 14.863,62	R$ 14.187,87
(=) Lucro Bruto	R$ 7.524,63	R$ 5.997,50	R$ 3.513,65	R$ 4.955,26	R$ 2.724,29	R$ 3.216,54
(-) Despesa Depreciação	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08
(=) Lucro Operacional	R$ 5.035,55	R$ 3.508,42	R$ 1.024,57	R$ 2.466,18	R$ 235,21	R$ 727,46
(=) Lucro Acumulado	**R$ 5.035,55**	**R$ 3.508,42**	**R$ 1.024,57**	**R$ 2.466,18**	**R$ 235,21**	**R$ 727,46**
Contas	**Abril de 2017**	**Maio de 2017**	**Junho de 2017**	**Julho de 2017**	**Agosto de 2017**	**Setembro de 2017**
Faturamento Total	R$ 23.467,68	R$ 27.070,55	R$ 26.049,74	R$ 30.807,26	R$ 31.128,24	R$ 26.536,30
(-) Funrural (2,3%)	R$ 539,76	R$ 622,62	R$ 599,14	R$ 708,57	R$ 715,95	R$ 610,33
(-) Custos	R$ 15.935,58	R$ 18.173,77	R$ 16.647,59	R$ 16.051,29	R$ 16.568,02	R$ 16.969,17
(=) Lucro Bruto	R$ 6.992,34	R$ 8.274,16	R$ 8.803,00	R$ 14.047,40	R$ 13.844,27	R$ 8.956,80
(-) Despesa Depreciação	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08	R$ 2.489,08
(=) Lucro Operacional	R$ 4.503,26	R$ 5.785,08	R$ 6.313,92	R$ 11.558,32	R$ 11.355,19	R$ 6.467,72
(=) Lucro Acumulado	**R$ 4.503,26**	**R$ 5.785,08**	**R$ 6.313,92**	**R$ 11.558,32**	**R$ 11.355,19**	**R$ 6.467,72**

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostra o Quadro 05, a DRE é apresentada descontando-se do faturamento total o Funrural, os custos de produção e despesas com depreciações.

Desta forma, descontando estes valores, encontra-se o lucro líquido mensal. Conforme o quadro, todos os meses apresentam resultado positivo, demostrando assim que a produção leiteira deu lucro em todos os períodos. Sendo que os meses de julho e agosto geraram o maior lucro, com R$ 11.558,32 e R$ 11.355,19, respectivamente. No mês de Fevereiro foi o período com menor lucro apresentado, com R$ 235,21 somente.

A partir da apuração da DRE, é possível a realização do cálculo da lucratividade e rentabilidade da atividade para analisar se a atividade realmente traz o retorno esperado à propriedade. A Tabela 07 demostra a lucratividade de rentabilidade da atividade leiteira mensal.

Tabela 07: Índice de Rentabilidade e Lucratividade

Período	Lucratividade (%)	Rentabilidade (%)
Outubro de 2016	23,28	1,05
Novembro de 2016	18,15	0,73
Dezembro de 2016	5,22	0,21
Janeiro de 2017	13,37	0,51
Fevereiro de 2017	1,31	0,05
Março de 2017	4,08	0,15
Abril de 2017	19,19	0,94
Maio de 2017	21,37	1,21
Junho de 2017	24,24	1,32
Julho de 2017	37,52	2,41
Agosto de 2017	36,48	2,37
Setembro de 2017	24,37	1,35
Média	**19,05**	**1,02**

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 07 observa-se que, em todos os meses tanto a lucratividade quanto a rentabilidade se mostraram positivas, trazendo o retorno desejado pelo produtor. A lucratividade alcançou, nos índices, uma média de 19,05% e a rentabilidade um índice de 1,02%.

Pode-se destacar que os índices encontrados são bastante atrativos, somente em 3 meses que o resultado não foi dos melhores. Um dos fatores que levaram a estes números baixos nestes meses é que em fevereiro e março de 2017 o volume de leite comercializado foi baixo e consequentemente a receita foi menor e sendo que os custos continuaram praticamente os mesmos. Já no mês de dezembro de 2016, o resultado destes índices baixos se deve em virtude do baixo preço recebido por litro de leite, sendo que o valor recebido foi somente de R$ 1,06, fazendo com que o custo por litro de leite produzido também aumentasse. O Índice de Retorno de Investimento, ou seja, a rentabilidade, também alcançou um resultado positivo, pois demonstrou que no período de 12 meses teve em média um retorno de 1,02% por mês de retorno sobre o investimento da propriedade. No âmbito geral pode se afirmar que a atividade leiteira da propriedade teve resultados satisfatórios neste período de 12 meses e isso é bastante gratificante para os gestores da propriedade, que cada mês buscam melhorar os resultados buscando redução de custos e otimizando os resultados.

Outro índice de medida de retorno do investimento é o Payback. Pois realizando um investimento implicará em saída imediata de dinheiro, em contrapartida, espera-se receber entradas de dinheiro em caixa que compensem essa saída ao longo do tempo. Desta forma o Payback tem como objetivo prever em quanto tempo se levará para que o investidor obtenha retorno sobre o seu investimento. Após assim analisar os resultados foi encontrado os seguintes resultados referente ao Payback apresentados na Tabela 08 a seguir.

Tabela 08: Payback

Ano	Fluxo de Caixa	Fluxo de Caixa Acumulado
0	-R$ 476.828,50	-R$ 476.828,50
1	R$ 58.980,88	-R$ 417.847,62
2	R$ 58.980,88	-R$ 358.866,75
3	R$ 58.980,88	-R$ 299.885,87
4	R$ 58.980,88	-R$ 240.905,00
5	R$ 58.980,88	-R$ 181.924,12
6	R$ 58.980,88	-R$ 122.943,25
7	R$ 58.980,88	-R$ 63.962,37
8	R$ 58.980,88	-R$ 4.981,50
9	R$ 58.980,88	R$ 53.999,38

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista que a soma do lucro líquido dos 12 meses pesquisados deu um total de R$58.980,88, aplicando ele no cálculo do Payback pode-se notar que a propriedade terá o retorno do investimento em 8,08 anos. Contudo, este índice possui como desvantagem em sua análise o fato de desconsiderar o valor do dinheiro no tempo, ou seja, a perda causada pela inflação no período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ferramenta essencial para as empresas, pois auxilia na tomada de decisões, e ajuda na ampliação e melhoramento de uma atividade já desenvolvida em uma entidade, por meio das análises dos resultados obtidos por meio desta. Assim sendo, o estudo de viabilidade econômica, forneceu informações necessárias e importantes para analisar se é viável ou não a produção de leite na propriedade estudada, demostrando ao gestor como está sendo o retorno do trabalho efetuado.

O estudo teve como objetivo geral analisar a viabilidade na atividade leiteira em uma empresa rural familiar, situada no município de São João do Oeste/SC.

Para atingir o objetivo geral sugerido na pesquisa, foi aplicada a metodologia exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo utilizados os procedimentos de estudo de caso. A população da pesquisa é composta pelas propriedades rurais que atuam no ramo da bovinocultura leiteira no município de São João do Oeste/SC, tendo como amostra uma propriedade rural do segmento lácteo.

O primeiro objetivo especifico foi identificar as receitas e os custos de produção na atividade leiteira num período de 12 meses. Para tanto foram apontadas as receitas e os custos incorridos no período que compreendeu Outubro de 2016 à Setembro de 2017. A partir destes apontamentos foram feitas análises e utilizou-se de diversos métodos para avaliar o retorno

gerado pela atividade leiteira, na qual foi calculado a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e os índices de lucratividade, rentabilidade e também, foi efetuado o cálculo do Payback para saber em quantos anos a propriedade terá retorno do investimento.

Quanto ao segundo objetivo especifico, na qual foi apontar a margem de contribuição e calcular o ponto de equilíbrio na atividade leiteira, pode-se calcular através dos dados coletados que a propriedade teve um resultado positivo em todos os meses estudados, tendo um lucro líquido anual de R$ 58.980,88. O preço médio de venda foi de R$ 1,26 e o custo por litro de leite em média foi de R$ 0,69, tendo uma margem de contribuição de R$ 0,57 por litro de leite, que é considerado muito bom. Foi concluído que o valor médio que a propriedade precisa para cobrir os custos e despesas é de R$ 9.955,72 mensais, destacando ainda que a propriedade tem em média a produção de 19.567 litros por mês.

Em relação ao terceiro objetivo especifico da pesquisa, que foi de verificar a lucratividade e rentabilidade na atividade leiteira, os cálculos dos índices demostraram um resultado satisfatório, sendo que a lucratividade da atividade leiteira no período deu uma média de 19,05% e um retorno de investimento (rentabilidade) de 1,02%. O Payback apontou que a propriedade terá o retorno sobre o investimento em 8,08 anos, que pelo valor do investimento que é de R$ 476.828,50 pode ser considerado muito bom.

Vale ressaltar, a partir desse diagnóstico, que embora no geral a atividade tenha apresentado resultados positivos no período, há muito a ser feito em termos de melhoramento do sistema de produção. Como não se tem controle dos fatores externos, ou seja, aqueles que vão além da porteira, como é o caso da política de preços e outras destinadas ao setor, o proprietário deve trabalhar aqueles que estão ao seu alcance e que são de sua inteira responsabilidade, a começar pelo melhoramento da produtividade da terra e do rebanho como um todo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=wglHAAAAYAAJ&dq=O+futuro+das+regi%C3%B5es+rurais&focus=searchwithinvolume&q=O+futuro+das+regi%C3%B5es+rurais>. Acesso em: 07 out. 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BOMFIM, Eunir de Amorim. PASSARELLI, João. **Custos e formação de preços**. 5. Ed. São Paulo: IOB, 2008.

BORNIA, Antonio Cesar. **Análise Gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, Marcelo Pereira. **Por que o leite se desenvolve no Sul do país?** In: Milkpoint. Publicado em 25, nov, 2013. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-doleite/editorial/por-que-o-leite-se-desenvolve-no-sul-do-pais-86528n.aspx>. Acesso em: 07 out. 2017.

CITTOLIN, Ana Carolina Scapin. **Gestão da propriedade rural.** Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/escola/PDFs/Gestao_da_Propriedade_Rural.pdf?>. Acesso em: 16 set. 2017.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica.** 4 ed. São Paulo. Atlas,2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** 6 ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo. Atlas,2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRARI, Dilvan Luiz, et al., **Agricultores familiares, exclusão e desafios para inserção econômica na produção de leite em Santa Catarina.** In: Informações Econômicas, SP, v.35, n.1, jan. 2005. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/OUT/publicacoes/pdf/tec2-0105b.pdf.>. Acesso em: 07 out. 2017.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas,1996.

FREZZATTI, Fábio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**.1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FUNDAÇÃO DO BANCO DO BRASIL. **Bovinocultura do leite.** Disponível em: http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Vol1BovinoLeite.pdf. Acesso em: 16 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2017.** Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_201701caderno.pdf>. Acesso em: 16 set. 2017.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patrícia A. **Gestão de propriedades rurais.** Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=QMsLBAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=GEST%C3%83O+DE+PROPRIEDADES+RURAIS&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=GEST%C3%83O%20DE%20PROPRIEDADES%20RURAIS&f=false>. Acesso em: 16 set. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LONGENECKER, Justin G**. Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de custos**. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. **Custos: Planejamento, controle e gestão na economia globalizada**.2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OHI, M. et al., **Princípios básicos para a produção de leite bovino.** Curitiba: Imprensa da UFPR, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luíz; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras,** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PERES JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins de; COSTA, Rogerio Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 3 ed. São Paulo: Atlas,2003.

PEREZ J., José Hernandez; OLIVEIRA; Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos.** 5ª Edição; São Paulo: Editora Atlas, 2006.

RAMPAZZO, Fernanda Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a metodologia científica:** guia prático de produção de trabalhos acadêmicos. 1ª ed. Erechim: Habilis, 2008.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária.** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Joel J. **Análise de Custos**: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANVICENTE, Antônio Zorrato; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SÃO JOÃO DO OESTE. Prefeitura Municipal. Secretário da Agricultura e Meio Ambiente. Notícias: **Produção de leite movimentou mais de R$ 68 milhões em São João do Oeste**. Disponível em: <http://www.saojoao.sc.gov.br/noticias/index/ver/codNoticia/414599/codMapaItem/937>. Acesso em: 07 out. 2017.

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura familiar e industrialização**: pluriatividade e descentralização industrial do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRG, 2004.

TESTA, Vilson Marco et al., **A escolha da trajetória da produção de leite como estratégia de desenvolvimento do Oeste Catarinense.** Florianópolis: SAR, 2003.